

# Varal da Saúde Mental e Rodas de Diálogo: técnicas e métodos ativos na investigação qualitativa em saúde e educação

Aisllan Assis<sup>1</sup>, Rosângela Minardi Mitre Cotta<sup>2</sup>, Adriana Maria de Figueiredo<sup>1</sup>, Siomara Aparecida da Silva<sup>3</sup>,

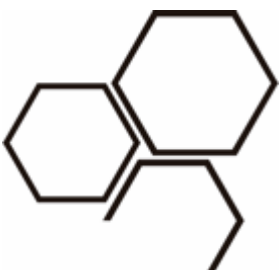
<sup>1</sup> Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil. aisllanassis@ufop.edu.br; adrianamfigueiredo@ufop.edu.br

<sup>2</sup> Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa, Brasil. rmmitre@ufv.br;

<sup>3</sup> Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil. siomarasilva@ufop.edu.br;

## 1- Resumo

Os métodos ativos representam uma abordagem ampla e contextualizada de técnicas investigativas para compreender fenômenos sociais, com desenvolvimento de investigações culturalmente sensíveis, relacionadas à saúde e educação. Essas técnicas promovem a participação ativa dos sujeitos da pesquisa, permitindo a inclusão da diversidade e pluralidade de vozes e experiências na investigação. O objetivo do workshop é compartilhar conhecimentos para realização do “Varal da Saúde Mental” e das “Rodas de Diálogo” como técnicas dos métodos ativos e participativos da investigação qualitativa na saúde e educação. O “Varal da Saúde Mental” tem objetivo compreender as experiências negativas e positivas relacionadas à saúde mental das pessoas. As “Rodas de Diálogo” são utilizadas como técnica formativa, onde pode-se expressar sentimentos, pensamentos e comportamentos relacionados à saúde e educação. O workshop inicia-se com o acolhimento e construção da roda. Em seguida, os 3 giros da roda dão conta da criação do varal da saúde mental. O primeiro giro consta da apresentação dos participantes e suas “experiências negativas”. O segundo giro os participantes estendem suas “experiências positivas” no varal. No terceiro giro da roda faz -se o registro e análise do resultado, discutindo suas implicações éticas e rigor científico na produção do conhecimento. Os participantes serão convidados a compartilhar seus saberes e práticas em todos os momentos, de modo a compor um conjunto de dicas, conceitos, estratégias e ideias que possam apoiá-los na utilização das técnicas. O giro final da roda consta da técnica grupal de encerramento. Como resultado principal espera-se que os participantes conheçam e sintam-se encorajados e preparados para incorporar as técnicas dos métodos ativos e participativos em suas investigações em saúde e educação. Espera-se gerar conhecimento, acolher as pessoas e histórias na direção de sempre integrar pesquisa e cuidado, contribuindo com o rigor científico no uso das práticas grupais e coletivas na investigação qualitativa.



## 2- Estrutura do Workshop

### 1- Acolhimento dos participantes – 10 minutos

O uso das práticas grupais na investigação qualitativa propicia uma aproximação de sujeitos e grupos de maneira diferenciada. Contribui para intensificar a participação das pessoas, e muito especialmente, proporcionar encontros, por vezes improváveis, entre os sujeitos e suas histórias. É por isso que o workshop inicia com o acolhimento dos participantes. Para isso, todos serão recebidos pelos dinamizadores para vivência corporal com relação espaço-temporal de onde os sujeitos se localizam, promovendo a consciência do corpo, das emoções, das percepções e das memórias inscritas. A proposta é por meio da Psicomotricidade, utilizar o corpo como instrumento de acolhimento e escuta dos participantes.

### 2- A Construção da roda - 15 minutos

Após o acolhimento, os participantes serão convidados a construir uma roda de diálogo, e neste processo circular que o encontro propicia, possam se apresentar e sentar-se lado a lado. Tendo construído a roda, seus giros servirão para que todos participantes interajam e possam aproveitar o máximo dos sentidos e significados da roda formativa. Neste momento, serão apresentadas informações sobre os ministrantes, referências e materiais de apoio para realização do workshop. Os métodos ativos e participativos na investigação qualitativa em saúde serão tematizados como abordagens de pesquisa que buscam compreender e interpretar fenômenos relacionados à saúde e educação, por meio da interação direta e engajamento ativo dos investigadores e participantes. Esses métodos serão particularmente debatidos como formas de compreender experiências, percepções, atitudes, sentimentos e comportamentos das pessoas em relação à sua saúde e aos processos de educação que vivenciam. Será apresentado o Varal da Saúde Mental e como a roda formativa vai estendê-lo.

### 3- Os 3 giros da roda: estendendo o Varal da Saúde Mental – 35 minutos

A proposta é montar um varal, levando os participantes a narrar suas memórias e suas experiências. Estendido o varal, após a apresentação dos participantes, inicia-se o primeiro giro da roda com a seguinte comanda: “Lembre-se de uma experiência NEGATIVA relacionada a sua Saúde Mental que te afetou significativamente” e registre em uma folha: 1) O FATO (a experiência negativa) e 2) A MARCA (que esta experiência deixou em você). Em seguida o giro passa a ser a leitura dos relatos individuais, ao final do relato, os participantes fixam sua folha (fato e marca) no varal. Segue-se



então o segundo giro da roda, desta vez com registro da experiência POSITIVA. Nestes 2 momentos muitas emoções são afloradas e serão acolhidos pela equipe e grupo. Por meio da técnica grupal, espera-se dar visibilidade e discussão aos diferentes conhecimentos e práticas grupais já experimentadas pelos participantes. Busca-se dar ênfase aos conceitos fundamentais dos métodos ativos e participativos utilizados na investigação qualitativa em saúde e educação. Os desafios, as técnicas e os resultados das investigações realizadas pelos participantes, juntamente com seus sentimentos e histórias serão os elementos analisados nos giros da roda e varal da saúde mental.

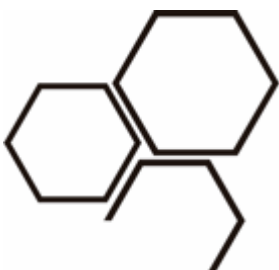
#### 4- **Análise dos resultados, ética e produção de conhecimento nos giros da roda – 35 minutos**

Enquanto a técnica do varal é executada, uma pessoa da equipe registra e sistematiza o processo grupal e ao final apresenta aos participantes, estimulando a verbalização dos sentimentos e emoções afloradas. No terceiro giro é solicitado aos participantes que analisem os resultados do processo grupal, respondendo e compartilhando: “O que eu senti hoje?”, “Como cheguei e como estou saindo?”, oportunizando a expressão livre de sentimentos e emoções. O registro realizado e o varal da saúde mental formam um conjunto de informações sobre a saúde mental dos participantes.

Referente ao tratamento dos dados, esses são analisados através da identificação dos núcleos de sentido referentes aos relatos dos participantes, levando em conta suas expressões verbais e corporais nos momentos da apresentação e fixação das experiências negativas e positivas no varal, bem como da sistematização da dinâmicas e das respostas às perguntas finais sobre os sentimentos e as percepções de como cada participante chegou e saiu da roda de diálogos. É importante salientar, a riqueza do material da coleta dos dados (redação dos Fatos e Marcas, leitura pelos participantes trajeto entre a resposta dada e a fixação de suas experiências positivas e negativas) no “Varal da Saúde Mental”. O registro de todo esse processo, tanto escrito (sistematização), como gravado por vídeo e anotações realizada pelo relator do processo, é riquíssimo para a realização da Análise de Conteúdo e/ou de Discurso.

De forma complementar, mas não menos importante, a análise e discussão dos resultados é um convite para que os participantes possam construir uma “caixa de ferramentas” (conjunto de dicas, estratégias, recursos) para realizar a investigação com rigor científico e proteção ética. As diretrizes éticas e os modos de apresentação e divulgação dos resultados obtidos com as técnicas serão discutidos em perspectiva comparada, de modo que os participantes possam, ao final do giro, sentirem-se preparados e encorajados para utilizar as técnicas em suas investigações em saúde e educação.

Por fim, salienta-se que tanto a técnica da “Roda de diálogos” como a do “Varal”, pode ser utilizada em diferentes cenários e situações, como por



exemplo, o “Varal da Avaliação”, o “Varal do Sistema de Saúde” etc. Destarte, representam técnicas bastante versáteis e úteis para promover a interação e expressão verbal e corporal dos participantes, promovendo ainda, quando é conduzida de forma adequada, por pessoas devidamente capacitadas, a interação entre os participantes, viabilizando o acolhimento das necessidades dos pares reforçando a alteridade.

### 5 Encerramento: para não deixar a roda parar – 10 minutos

O giro final da roda consta da técnica grupal de encerramento, pela qual os participantes poderão avaliar os conhecimentos produzidos, compartilhando suas expectativas para o uso das práticas grupais. Finalmente, espera-se que possam acolher as histórias e pessoas e também, finalizar a roda com a direção de sustentar seus giros, não deixar a roda parar, incentivando os participantes a desenvolver parcerias e comunicação. Ao final do workshop os participantes, compartilhando o vínculo elaborado na roda formativa, poderão imaginar novos encontros, para aprender e ensinar as práticas grupais na investigação qualitativa em saúde e na educação.

### 3. Palavras-Chave:

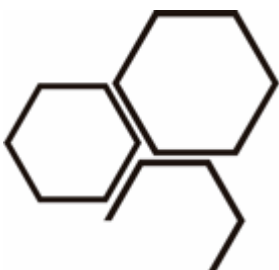
Práticas Grupais, Saúde Mental, Métodos, Técnicas de pesquisa, Investigação qualitativa em saúde e educação.

### 4. Recursos necessários:

Sala ampla, iluminada e arejada com assentos móveis e confortáveis que possam ser facilmente movimentados pelos participantes. Se possível, computador conectado a Internet e projetor digital. Será distribuído aos participantes material impresso com referências e conteúdos sobre o uso das práticas grupais na investigação qualitativa em saúde, assim como os materiais necessários para realização das práticas grupais (responsabilidade dos dinamizadores).

### 5. Nota biográfica:

**Aisllan Assis** - Doutor em Saúde Coletiva, especialista em Psiquiatria e Saúde Mental. Professor de Saúde Coletiva da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Desenvolve pesquisas sobre políticas e práticas do cuidado, saúde mental e acolhimento das populações vulnerabilizadas e grupos étnico - raciais. Coordenador do programa de pesquisa e extensão "De mãos dadas com Antônio Pereira", voltado para acolhimento e empoderamento da comunidade atingida por barragem e mineração, por meio da concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com financiamento da Fundação de Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Realiza o projeto "Cia da Gente; arte, saúde e educação" e o curso de extensão

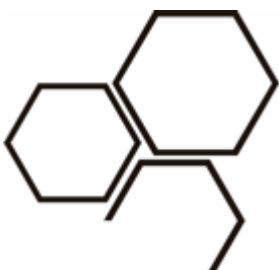


"Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento e prevenção" pela Fundação Gorceix, além de projetos e ações de cuidado e acolhimento para Comunidades e Universidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Integrante do Grupo de Trabalho sobre a Avaliação Biopsicossocial Unificada da Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil.

**Rosângela Minardi Mitre Cotta** - Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Nutrição e Saúde (DNS). Doutora em Saúde Coletiva pela Universidad de Valencia, Espanha. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Pesquisadora Nível 2 de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Subcoordenadora do programa de pesquisa e extensão "De mãos dadas com Antônio Pereira: acolhimento, empoderamento e concretização dos ODS, Ouro Preto – MG", voltado para acolhimento e empoderamento de comunidade atingida por barragem e mineração, financiado pela Fundação de Apoio à pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Atua nas áreas de Políticas de Saúde, Participação Social, Pesquisa Qualitativa, Profissionalização Docente, Ensino na Saúde, Metodologias ativas, Portfólio Reflexivo, Avaliação Formativa.

**Adriana Maria de Figueiredo** - Possui graduação em Ciências Sociais, mestrado em Sociologia e doutorado em Ciências Humanas - Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professora titular da Escola de Medicina da UFOP, atuando na área de Ciências Sociais em Saúde, com disciplinas integradas à Rede de Saúde. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Metodologia Científica, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, sociologia das profissões, sociologia da saúde, teoria e métodos em ciências sociais e educação. Realizou Estágio de Pós-doutorado no Centro de Pesquisas René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz, no Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente. Subcoordenadora do programa de pesquisa e extensão "De mãos dadas com Antônio Pereira: acolhimento, empoderamento e concretização dos ODS, Ouro Preto – MG", voltado para acolhimento e empoderamento de comunidade atingida por barragem e mineração, financiado pela Fundação de Apoio à pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

**Siomara Aparecida da Silva** - Graduada em licenciatura e bacharelado em Educação Física, mestre em Educação Física ambos pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutorado e Pós doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Subcoordenadora do programa de pesquisa e extensão "De mãos dadas com Antônio Pereira: acolhimento, empoderamento e concretização dos ODS, Ouro Preto – MG", voltado para acolhimento e empoderamento de comunidade atingida por



barragem e mineração, financiado pela Fundação de Apoio à pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). As pesquisas convergem para a metodologia do ensino do comportamento humano, avaliações psicomotoras e intervenções norteadas por estudos na psicomotricidade do movimento humano.

## 6. Referencias:

COTTA, RMM (organizadora). **Métodos Ativos de ensino, aprendizagem e avaliação**: da teoria à prática. Editora UFV, 2023.

Assis, A.. “Os sentidos da roda”: práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research** (NTQR), v. 18, p. e842-e844, 2023.

